

5 de Dezembro

Director — Guilherme B. Leite de Faria

QUINZENARIO

Composição e impressão

Editor — J. de Sousa Pinto

Defensor da Causa Sidonista

Tip. Minerva Vimaranesse

Red. e administr. — R. 31 de Janeiro, 145

68, R. de Paço Galvão, 72 — GUINARÈS

A REPUBLICA

Ao pensar nesta palavra, que exprime um dos ideais, que ao fundar este modesto quinzenário me propuz defender e que é o regimen mais perfeito para a salvação duma nacionalidade, lembro-me sempre da data gloriosa de 5 de Dezembro; lembro-me desses dias em que Sidónio Pais, num gesto nobre de patriotismo e herpicidade, tirou das cadeiras do poder, que a demagogia profanara durante sete anos, essa hora de miseraveis que tam vergonhosamente manchava o nome de Portugal.

Recordo-me também, e com tristeza, desse ignobil movimento revolucionário, que saiu para a rua com o fim de derrubar o governo honesto de Pimenta de Castro e que representa para a Pátria um dia de perfeito luto nacional.

Mas, se esta data vergonhosa me confrange a alma de verdadeiro patriota, ao meditar na revolução de Dezembro a esperança aponta-me um futuro mais próspero e mais glorioso em que a República Nova mais uma vez mostrará ao mundo inteiro o valor e heróicidade dos Portuguezes.

Ela dirá aos povos e ás nações que Sidónio Pais, Botelho Moniz, Teófilo Duarte, Eurico Cameira e todos os valentes soldados do Parque Eduardo VII e do Castelo de S. Jorge são os verdadeiros descen-

dentes de Nun'Alvares, Afonso de Albuquerque e dos outros herois que tornaram temido o nome de Portugal.

* * *

Não pensem os leitores que eu, pelo facto de ser republicano, faço elogios a essa seita que nos governou durante sete anos e que é formada por individuos, quasi todos mais arranjistias que patriotas.

Eu quero uma República proba e virtuosa, em que caibam todos os partidos; enfim, quero a República Nova.

E' a essa que eu me refiro.

E' que em Portugal a República, que Machado Santos sonhou em 5 d'Outubro, só appareceu em 5 de Dezembro.

Só então é que ela teve o aplauso da Nação, porque Sidónio Pais encarna os alevantados ideais do Povo Português.

E' que todos os actos de Sua Ex.^a, inspirados na mais viva fé republicana; só visam a prosperidade do seu país.

Portuguezes, dizei comigo:

— Viva a República! —

dizei, porque esta causa sagrada é também a grande causa do Povo Português.

G. F.

A REVOLUÇÃO DO DIA 15...

Estava marcada para este dia, e se realmente não chegou a produzir efeitos, isso se deve à acção enérgica das auctoridades e do governo, que mandando proibir os comícios operários, assim vibrou o primeiro golpe cruel nessa Saint-Barthelemy de horrores e de sangue.

No meio da lucta titânica que convulsiona o universo e enluta os corações humanitários, no meio desta *débache* horrorosa e sangrenta que é o estrangulamento da civilização e a escravisação de todo o direito e de toda a justiça, é doloroso ver que maus portugueses, sedentos de vinganças e de crimes, queiram levantar o pendão da revolta numa Pátria que quer viver em paz, e tem sabido verter o seu sangue sem cobardias.

O momento não é para aventuras; a hora não é para revoluções.

Todo o movimento que tenda a anarquizar este país deverá ser considerado como um crime de traição!

Pois quê!? Quando lá fóra soldados portugueses andam a construir para nós uma Pátria maior, mais forte e mais digna, poder-se-há tolerar que cá dentro homens sem brio e sem patriotismo, andem a apoucar-nos aos olhos das nações nossas amigas?

Quando na Africa e na França soldados teem vergado ao peso de infortúnios e trabalhos, sempre com os corações presos à lembrança da Terra que os viu nascer, e que talvez não possam tornar a ver, é justo que cá dentro as alfurjas e as seitas persistam nestas demonstrações de desordem?

Não! é necessário que se castiguem os culpados, para que se não diga

que somos um povo ingovernavel e perdido, indigno da nossa própria História, e sempre pronto a envergonhar a memória dos nossos antepassados.

Ego.

A Virgem Santissima

Num sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indizível anciedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza,
Nem o ardor banal da mocidade,
Era outra luz, era outra suavidade
Que até nem sei se as há na natureza...

Um místico sofrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

O' visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Antero de Quental.

Consideramos nossos assinantes todas as excellentissimas pessoas que até hoje não devolveram os jornais que lhe enviamos.

A Redacção.

* *

Preço da assinatura

(Pagamento adeantado)

Mensal	\$06-cent.
Trimestre	\$18 "
Para fora da cidade acresce 1 cent. mensal.	

Acceitam-se anúncios

Aos nossos leitores

No proprio interesse de V. Ex.^{as} indicamos a Casa Martins no Largo do Dr. Sidónio Pais pelo seu magnifico sortido de camisaria chapelaria e gravataria.